

## **BAHIA ANÁLISE & DADOS**

### **REFLEXÕES SOBRE O PÓS-CRISE: POSSÍVEIS CENÁRIOS**

**Data limite para recebimento de artigos:** 08 de março de 2010

**Data prevista para lançamento da publicação:** junho de 2010

**Coordenação editorial:** Carla do Nascimento e Jorge Caffé

**Editor:** Francisco Baqueiro Vidal

**E-mail:** aedposcrise@sei.ba.gov.br

**Telefones:** (71) 3115-4751; 3115-4788

#### **Como enviar seu artigo**

A partir de 08 de setembro de 2009, a Revista *Bahia Análise & Dados* aceitará, para fins de apreciação, artigos para um volume cujo tema é *Reflexões sobre o pós-crise: possíveis cenários*. Esse periódico é publicado trimestralmente pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão vinculado à Secretaria do Planejamento estadual.

Editada e registrada no *International Standard Serial Number* (ISSN) desde 1991, posteriormente indexada ao *Ulrich's International Periodicals Directory* e ao sistema Qualis, da Capes, em 2002, a Revista elevou progressivamente sua credibilidade e reconhecimento graças à abrangência de seu conteúdo e ao elevado nível de seus colaboradores. Com seus números mais recentes disponíveis para consulta no sítio da Instituição ([www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)), *Bahia Análise & Dados* vem alcançando um público amplo e diversificado, sendo muito demandada por instituições de ensino e pesquisa e por órgãos de planejamento.

A reflexão geral sobre o momento atual parece direcionar os ânimos para uma perspectiva de abrandamento da crise econômica e financeira. De fato, os eventos ocorridos no segundo semestre de 2008, cujo ápice correspondeu ao colapso do Banco Lehman Brothers, foram muito marcantes no que se refere aos aspectos econômicos e financeiros globais. O fator estrutural mais relevante foi a desregulamentação financeira, que se caracterizou, entre

---

www.sei.ba.gov.br

outros, pelos empréstimos *subprime*, a rigor empréstimos de má qualidade, notadamente no setor imobiliário; e pela grande alavancagem dos agentes financeiros, principalmente bancos de investimento. Tal debilidade ocorreu em um contexto de abundância de liquidez e facilidades de crédito.

A lógica desse processo amparou o consumo das famílias norte-americanas ao longo dos últimos anos, o que também contribuiu para o crescimento econômico global verificado nesse mesmo período. Contudo, o esgotamento dessa dinâmica, claramente revelado no ano passado, trouxe à tona os excessos cometidos. As ações dos governos dos países líderes da economia mundial, bem como daqueles ditos emergentes, evitaram o pior naquele momento, vale dizer, a ruptura em um ambiente de falências e desestruturação do sistema privado, não apenas no âmbito das instituições financeiras, diga-se de passagem. A partir disso, mesmo de forma cambaleante, várias corporações conseguiram sobreviver à custa de injeções de recursos públicos do governo norte-americano, exemplo imediatamente seguido em diversas partes do mundo. De todo modo, tal realidade se mostrou palpável nos mais diferentes países e o que se observou foi uma inversão do quadro de crescimento dos últimos anos e um aumento considerável do desemprego nos meses seguintes.

Passado esse vagalhão, sinais recentes parecem indicar uma certa situação de acomodação. Em outras palavras, os efeitos mais agudos parecem ter ficado para trás e a gestão da crise está voltada para uma suposta retomada do crescimento global, já a partir do ano de 2010. Esse aparente arrefecimento diante de certa recuperação da atividade econômica leva a pensar em possíveis cenários pós-crise, não apenas no âmbito da economia, como também no da política, da geopolítica e do enfrentamento de classes nos próximos anos, considerando-se novas formas de atuação (institucional, setorial, de classes etc.) no capitalismo, em um contexto de prenunciada, mas ainda longe de consolidada, derrocada dos mercados financeiros, o que explicita, ainda mais, suas próprias contradições.

Nas esferas política e econômica, as medidas de Obama, assim como as de Brown e de outros líderes dos principais governos, conseguirão seu objetivo que é, antes de tudo, proteger o capitalismo mundial e lançar as bases para sua reanimação? Por enquanto, o

---

www.sei.ba.gov.br

montante principal dos fundos públicos transferidos às grandes corporações privadas tem como objetivo evitar a armadilha típica de um contexto deflacionário, algo descrito por Keynes como o “paradoxo da poupança”: com taxas de juros muito próximas a zero, os bancos tornam-se relutantes na concessão de empréstimos a particulares; estes, por sua vez, adaptados a esse novo contexto, não se sentem muito animados para solicitá-los; do mesmo modo, os depositantes não encontram estímulos para efetivar seus depósitos. Enfim, trata-se de uma situação única em escala (de valores e geográfica), profundidade e rapidez. As medidas tomadas ou propostas são sem precedentes, mesmo quando julgadas pelo padrão dos anos 1930. Nem mesmo depois da grande quebra de 1929 os principais agentes capitalistas procuraram, tão desesperadamente, evitar a crise, como o fazem agora.

Pelo lado da geopolítica, a situação é ainda mais complexa. A China não é, decididamente, ao menos ainda, um salva-vidas para o capitalismo mundial. Com suas mercadorias barradas nos Estados Unidos e em outros países, o regime chinês procura agora desenvolver o mercado interno. Para esse fim está proposto um programa de estímulo de, pelo menos, 580 bilhões de dólares. Mas não está claro, até o momento, quanto do que é prometido representará apenas reciclagem de “dinheiro velho” e quanto será, de fato, “novo”. Não obstante, esse país conta com um certo escopo – relativamente maior, em função do histórico papel do seu Estado – para usar suas reservas financeiras e introduzir um amplo programa de investimentos em infraestrutura. Embora não possa “salvar” o capitalismo mundial, poderá provocar certo efeito benéfico ao suavizar a desaceleração interna chinesa.

Em parte associada à geopolítica, entra em cena, cada vez mais, a questão dos recursos naturais. As estratégias dos países líderes, bem como as dos outros países que lhes seguem de perto, dão conta não só do regresso do caráter estratégico de seus Estados nacionais, como também do papel de destaque atribuído, nesse processo, aos padrões energéticos, vigentes e projetados. A busca de desenvolvimento social e econômico com utilização racional dos recursos do meio ambiente, implicando algum grau de preservação, para além de habitar o imaginário coletivo de certos movimentos considerados, até certo ponto,

---

www.sei.ba.gov.br

utópicos e *slogans* governamentais, passa a compor os cenários competitivos internacionais, neles incluída a própria noção de concorrência intercapitalista.

Como de hábito, o aumento do desemprego e, conseqüentemente, da pobreza é o lado mais cruel da crise. Para impedir o acirramento dos conflitos sociais, com destaque para aqueles entre capital e trabalho, os grupos sociais hegemônicos, articulados entre si, conscientemente procuram embotar a resistência dos trabalhadores, brandindo o corte de salários e a implementação de jornadas de trabalho menores como alternativas palatáveis ao fechamento total das fábricas, com extinção de postos de trabalho. Paira no ar, também, uma amarga e generalizada hostilidade de classe para com aqueles vistos como principais fatores dessa verdadeira *débâcle*, os banqueiros e financistas. A crise serve também como combustível para inflamar um determinado sentimento, latente em muitos países, mas principalmente em alguns da Europa: a aversão a imigrantes e outras minorias, étnicas ou não. Os perigos da franca disseminação do racismo e xenofobia, bem como da ascensão da extrema-direita ao poder parecem rondar vários países considerados desenvolvidos.

Diante desse quadro de incertezas e indefinições, propõe-se a discussão de alguns temas relacionados a possíveis cenários do pós-crise, virtualmente em maior evidência a partir de 2010. É objetivo da Revista *Bahia Análise & Dados* reunir trabalhos de autores qualificados, que abordem os referidos temas sob seus diversos ângulos, contribuindo, assim, para o aprofundamento do debate e a elaboração de proposições. Sugere-se, inclusive, que as análises contemplem, sempre que possível, o estado da Bahia. Reunidos em formato de dossiê, os artigos serão alinhados segundo quatro grandes eixos temáticos, a seguir descritos:

#### *Primeiro eixo – Crise econômica*

Com um enfoque tanto retrospectivo quanto prospectivo, nesse eixo serão agregados, prioritariamente, trabalhos que efetuem um balanço da crise econômica e financeira mundial no ano de 2009, discutindo seus aspectos estruturais e impactos principais, bem como análises que discutam as possibilidades de reversão do paradigma neoliberal ao

---

www.sei.ba.gov.br

keynesiano, além das perspectivas das economias brasileira e baiana, articuladas à economia mundial, em um contexto pós-crise.

#### *Segundo eixo – Geopolítica*

O objetivo desse eixo é privilegiar artigos que contemplem as relações internacionais sob óticas distintas, representadas, por sua vez, nas questões relacionadas às principais mudanças socioeconômicas para os países centrais e periféricos; à quebra de padrões hegemônicos (unipolares) e à emergência de novos padrões (multipolares); ao papel estratégico dos Estados nacionais, de modo geral, e dos BRICs, em particular, no redesenho da economia mundial.

#### *Terceiro eixo – Meio ambiente*

O propósito desse eixo é reunir artigos que abordem, principalmente, aspectos pertinentes à elaboração de modelos nacionais de desenvolvimento, consonantes com os padrões energéticos, vigentes ou em construção; e às ondas de inovações, no âmbito da concorrência intercapitalista e internacional, e seus impactos no meio ambiente.

#### *Quarto eixo – Crise social*

Aqui a tônica recai na discussão sobre os impactos sociais imediatos e projetados da crise, com destaque para os elementos estruturais do desemprego e da pobreza. Ademais, análises de questões associadas à emergência do racismo e da xenofobia – bastante presentes em países considerados desenvolvidos, mas não só – e aos futuros enfrentamentos de classes, impelidos pela própria crise, auxiliam a composição desse eixo temático.

Vale lembrar que serão recebidos artigos que abordem, teórica ou empiricamente, os temas expostos. Deve-se atentar que, para tanto, além de estarem de acordo com a própria pauta temática proposta, os artigos, preferencialmente inéditos, deverão respeitar as normas para publicação indicadas a seguir. Após seu recebimento, os trabalhos serão submetidos ao exame do Conselho Editorial da Revista. Sendo aceitos, seus autores receberão, gratuitamente, dois exemplares da edição que os veiculam.

## Normas

### 1. Artigos

Os artigos devem:

- ser enviados por e-mail, preferencialmente, desde que os arquivos não excedam o limite de dois megabytes; acima desse limite, em mídia de CD-ROM;
- ser apresentados em editor de texto de maior difusão (Word), formatado com entrelinhas de 1,5, margem esquerda de 3 cm, direita e inferior de 2 cm, superior de 2,5 cm, fonte Times New Roman, tamanho 12;
- ser assinados por, NO MÁXIMO, três autores;
- incluir, em nota de rodapé, os créditos institucionais do autor, referência a atual atividade profissional, titulação, endereço para correspondência, telefone, e-mail;
- ter, no mínimo, 15 páginas e, no máximo, 25;
- vir acompanhado de resumo e *abstract* com, no máximo, 10 linhas, entrelinha simples, contendo, quando cabível, tema, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões; abaixo do resumo e do *abstract*, incluir até cinco palavras-chave e *keywords*, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto;
- apresentar padronização de título, de forma a ficar claro o que é TÍTULO e SUBTÍTULO; o título deve se constituir de palavra, expressão ou frase que designe o assunto ou conteúdo do texto; o subtítulo, apresentado em seguida ao título e dele separado por dois pontos, visa esclarecê-lo ou complementá-lo;
- contar com tabelas e demais tipos de ilustrações (desenhos, esquemas, figuras, fluxogramas, fotos, gráficos, mapas etc.), numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que forem citadas no texto, com os títulos, legendas e fontes completas, e suas respectivas localizações assinaladas no texto;
- conter todo e qualquer tipo de ilustração acompanhado dos originais, sempre em tons de cinza, de forma a garantir fidelidade e qualidade na reprodução; se as fotografias forem digitalizadas, devem ser escaneadas em 300 dpis (CMYK) e salvas com a extensão TIFF; se for usada máquina digital, deve-se utilizar o mesmo

procedimento com relação a dpi e extensão, de acordo com o item “Ilustrações” do Manual de Redação e Estilo da SEI, disponibilizado em [www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br), no menu “Publicações”;

- destacar citações diretas que ultrapassem 3 linhas, apresentado-as em outro parágrafo, com recuo de 4 cm à esquerda, tamanho de fonte 10 e sem aspas (NBR 10520:2002 da ABNT);
- quando da inclusão de depoimentos dos sujeitos, apresentá-los em parágrafo distinto do texto, entre aspas, com letra e espaçamento igual ao do texto e recuo esquerdo, de todas as linhas, igual ao do parágrafo;
- evitar as notas, sobretudo extensas, usando-as apenas quando outras considerações ou explicações forem necessárias ao texto, para não interromper a sequência lógica da leitura e não cansar o leitor;
- indicar as notas de rodapé por números arábicos, aparecendo, preferencialmente, de forma integral na mesma página em que forem inseridas;
- conter referências completas e precisas, adotando-se o procedimento informado a seguir.

## 2. Referências

No transcorrer do texto, a fonte da citação direta ou da paráfrase deve ser indicada pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou pelo título da obra, ano e página. Quando incluída na sentença, deve ser grafada em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiver entre parênteses, deve ter todas as letras maiúsculas. Exemplos:

A estruturação produtiva deveria se voltar para a exploração econômica de suas riquezas naturais, conforme esclarece Castro (1980, p. 152);

“O outro lado da medalha dessa contraposição da Inglaterra civil e adulta às raças selvagens e de minoridade é o processo pelo qual a barreira, que na metrópole divide os servos dos senhores, tende a perder a sua rigidez de casta” (LOSURDO, 2006, p. 240).

---

www.sei.ba.gov.br

No final do artigo, deve aparecer a lista de referências, em ordem alfabética, em conformidade com a norma NBR 6023:2002 da ABNT. Exemplos:

**PARA LIVROS:**

BORGES, Jafé; LEMOS, Gláucia. *Comércio baiano: depoimentos para sua história*. Salvador: Associação Comercial da Bahia, 2002.

**PARA ARTIGOS E/OU MATÉRIA DE REVISTA, BOLETIM ETC.:**

SOUZA, Laumar Neves de. Essência x aparência: o fenômeno da globalização. *Bahia Análise & Dados*, Salvador, v. 12, n. 3, p. 51-60, dez. 2002.

**PARA PARTES DE LIVROS:**

MATOS, Ralfo. Das grandes divisões do Brasil à idéia do urbano em rede tripartite. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Espacialidades em rede: população, urbanização e migração no Brasil contemporâneo*. Belo Horizonte: C/Arte, 2005. p. 17-56.

Na lista de referências, os títulos dos livros devem aparecer sempre em itálico. Os subtítulos, apesar de citados, não recebem o mesmo tratamento. No caso de artigo/matéria de revista ou jornal, o itálico deve ser colocado no título da publicação. A lista de referências deve ser alinhada à esquerda, e conter apenas os trabalhos efetivamente utilizados na elaboração do artigo.

### **3. Originais**

Os originais apresentados serão considerados definitivos. Caso sejam aprovados, as provas só serão submetidas ao autor quando solicitadas previamente. Serão, também, considerados como autorizados para publicação por sua simples remessa à Revista, não implicando pagamento de direitos autorais. A Coordenação Editorial, em caso de aceitação do texto, reserva-se o direito de sugerir ou modificar títulos, formatar tabelas e ilustrações, entre outras intervenções, a fim de atender ao padrão editorial e ortográfico adotado pela Instituição e expresso em seu Manual de Redação e Estilo, disponibilizado em [www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br), no menu “Publicações”. Compromete-se, ainda, a responder por escrito aos autores e, em caso de recusa, a enviar os resumos dos pareceres aos mesmos.